

139

ANÁLISE DOS EXEMPLOS NA MICROESTRUTURA DE DICIONÁRIOS SEMASIOLOGICOS. *Virginia Sita Farias, Felix Valentin Bugueno Miranda (orient.) (UFRGS).*

Uma discussão atual no âmbito da metalexigrafia é a validade do exemplo como um segmento dentro do programa constante de informações. O objetivo desta comunicação é propor critérios que possibilitem tornar o exemplo um fato efetivamente funcional dentro da microestrutura. A nossa metodologia consistiu na análise dos exemplos oferecidos pelos dicionários gerais de língua portuguesa. Partimos do pressuposto de que os exemplos deveriam servir para auxiliar a compreensão do significado da unidade léxica definida ou para apresentar a sua construção sintática. Os resultados obtidos nos apontaram três problemas fundamentais: 1) a falta de critérios coerentes para a escolha das acepções que realmente necessitam ser complementadas por um exemplo, de modo que, muitas vezes, são apresentados exemplos para acepções que não os necessitariam, ao passo que faltam exemplos para acepções que necessitam destas informações; 2) o fornecimento de exemplos ambíguos, que não ajudam o consulente a entender a significação da unidade léxica definida, e 3) no caso de nomes e verbos regidos por preposições, muitas vezes são oferecidos exemplos que não são suficientemente claros para que o leitor compreenda o emprego sintático do vocábulo. Dessa forma, já foi possível concluir que, para oferecer exemplos que constituam informações realmente pertinentes dentro da microestrutura, é necessário que trabalhem com dois parâmetros básicos: a) os exemplos sempre devem cumprir a condição de ser elucidativos para o consulente (tanto no concernente à significação, quanto no concernente aos aspectos sintáticos), e b) acreditamos que, para que se cumpra o princípio de que os exemplos sejam elucidativos, é necessário utilizar uma técnica diferenciada de geração de exemplos para cada classe de palavras.